

ÍNTegra

“Quando dou apoio é ao Estado e ao povo”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de filiação do governador Dante de Oliveira ao PSDB:

“Primeiro, eu quero agradecer a gentileza de me terem visitado hoje, num dia que acho que, realmente, é marcante para o nosso partido.

O governador Dante de Oliveira, pessoa com quem temos relações de tanto tempo, durante a Constituinte, do tempo da emenda Dante de Oliveira, na luta contra o autoritarismo no Brasil, é um antigo companheiro, no sentido amplo. Não estava no PSDB, mas comungávamos os mesmos ideais.

De modo que, realmente, é uma aquisição que engrandece o partido. O Dante, ele, sozinho, é uma lenda. Marcou este País porque, quando não se acreditava, ainda, na possibilidade de uma mudança democrática, ele foi o que serviu, realmente, de bandeira para essa mudança democrática.

Estou vendo o Leoneli aí, ao longe, que se recordará das nossas conversas nos apartamentos funcionais, para tentar imaginar a possibilidade de um Brasil diferente. Portanto, temos um longo convívio.

Mas é muito importante, também, que se diga que o governador Dante de Oliveira fez o seu próprio percurso. E ele é a melhor testemunha, dos que aqui estão presentes, de que eu, como presidente da República, não partidário as questões. Quando eu dou o apoio é ao Estado e ao povo do Estado. E o governador Dante de Oliveira recebeu, permanentemente, o apoio do governo federal, sem perguntar pelo partido. E a decisão que ele tomou, de vir para o PSDB é depois que já está com tudo resolvido. Então, não precisa de mim para mais nada, nem vai me pedir mais nada nunca. E nós pudemos resolver tudo isso quando ele estava noutro partido.

Isto é verdade. Ele tomou essa decisão por outras razões, por razões que tem a ver com a coerência, que ele me mostrou aqui, entre as convicções dele, do pas-

sado, e o desafio do presente.

E eu sempre achei, em mais de uma oportunidade, disse isso aqui, aos membros do PSDB, que o PSDB tem que ser o partido da convicção. É o partido que tem que ter conceito.

No passado eu dizia — quando nós estávamos perdendo bastante ainda — que tínhamos estilo. Quando dizia que ‘estavam no muro, é tucano, não sei o que lá’, eu dizia: ‘Isso tudo é conversa fiada, nós temos é estilo.’

E, para que a gente possa ter permanência, na vida política, para marcar, tem que ter convicção, tem que ter estilo. Ganha ou perde, isso é outra questão. Pode ganhar ou perder eleição, ganhar ou perder uma votação. Mas tem que ter estilo e convicção.

Então, por essas razões o Dante se aproximou do PSDB. Porque ele acabou de dizer que está convicto de que nós temos um papel a cumprir. E, como ele é governador, e foi de outro partido, ele sabe, melhor que ninguém, que o papel do PSDB tem que ser um papel de agregação. E é muito difícil, ao mesmo tempo, ser partido, ser partido do presidente da República, e entender que tem que agregar, ou seja, que a política não pode ser de exclusivismos, de sectarismos, mas tem que ser em conjunto com outros partidos.

Nem sempre é assim. Mas no momento que nós temos, no Brasil, de desafios nacionais tão profundos e de reformas tão profundas, esta compreensão é essencial e ela não tem falado no PSDB, que tem entendido a delicadeza da situação e o seu papel, que é fundamental, neste momento em que nós temos que motivar a sociedade para as mudanças; atender aos reclamos, quando justos, dos demais partidos e, muitas vezes, até, ceder o passo, o que é mais difícil ainda, tendo em vista a compreensão global do problema.

E por isso eu agradeço, não só ao Dante mais ao PSDB, mais uma vez, por terem sempre compreendido isso. E eu sei avaliar as dificuldades, muitas vezes, de ceder quando, aparentemente, não é preciso. E, talvez, momentaneamente, não o seja, mas nu-

ma perspectiva temporal, e com os objetivos que nós temos que são, realmente, nacionais, temos tido a compreensão de termos sido capazes de manter um sistema de alianças amplo, que tem dado sustentação às transformações do Brasil.

E disse bem o governador Dante de Oliveira, e disse bem o governador Marcello Alencar, que falou pelos governadores — e eu aproveito para agradecer a todos. E eles sabem, o Marcello também que, em particular a ele, por razões bem compreensíveis, da parte dele, que tem nos ajudado muito aqui, no plano nacional, mas é extensivo a todos os governadores.

Bem sabemos, nós todos, que é uma luta árdua. Ainda esta semana nós vamos jogar uma batalha, de novo, sobre uma reforma que é fundamental, mais até para os Estados e municípios do que para o governo federal. Mais até. E eu estou empenhado nela desde que aqui cheguei. E já cansei de ouvir: ‘Ah, o presidente não está interessado.’ Eu não sei o que mais possa fazer para demonstrar meu interesse prático, nas reformas.

E nós temos que partir para

essas reformas, como na votação de hoje ou de amanhã, com convicção. Com convicção e não aceitando a demagogia, porque a reforma administrativa que está proposta, é equilibrada, visa ao interesse nacional, ela não tem nada que seja lesiva ao interesse do funcionário. Ou por acaso, quando um funcionário, reiteradamente, demonstra que não tem condições de desempenho, deve ser mantido às custas do governo ou às custas do povo? É disso só que se trata. A famosa questão da estabilidade não fere o interesse de ninguém. A não aprovação da reforma fere o interesse do povo e fere o interesse do Brasil, porque é manter funcionários que não têm capacidade para o desempenho, é só isso que está dito lá. Dentro de regras, sem perseguição política, com todas as garantias, e quanto menos for necessário que os governadores afastem, melhor será. Mas se se houver casos, e se o erário não puder mais pagar? Como faz? Como se resolve a questão? Com demagogia?

Então àqueles que acusam, nós iremos reverter a situação diante deles e mostrar que não, que nós estamos com a bandeira

da igualdade, da justiça. Nós estamos defendendo o interesse popular, nós estamos defendendo o dinheiro do povo. E ganhar. Ganhar não porque queremos ganhar, mas porque precisamos, realmente, modernizar o Brasil.

Essas duas reformas que estão em marcha neste momento, a administrativa e a previdenciária, estão no coração da modernização do Estado brasileiro. E por modernização não se entenda uma atitude de menosprezo para com o funcionário ou para com aquele que vai receber uma pensão, pelo contrário, significa a possibilidade de dar melhor condições de trabalho para o funcionário, garantias para o conjunto da sociedade de que as regras que estão aí vão valer por muito tempo, e não só para uns privilegiados que já estão encastelados nelas. É uma reforma democrática. É nesse sentido popular. E por isso o PSDB está firme com essas reformas e, também, eu tenho que dizer que os partidos que apóiam o governo têm estado firmes e vão estar firmes. E nós, em conjunto, vamos travar mais uma batalha.

Nada melhor para o governador Dante de Oliveira, que ter en-

trado hoje, portanto, no PSDB. Ele que gosta da briga já entrou para brigar. Aliás já estava brigando antes, mas agora briga junto conosco para a consecução dos nossos ideais. Eu tenho certeza de que o Dante, pelo que tem feito em Mato Grosso, e nós temos acompanhado o esforço que ele fez, porque ele tem visão estratégica — ainda outro dia, na viagem me referi a esse fato. O governante que não tem visão estratégica tropeça. Ele tem visão estratégica, ele está pensando no que vai ser bom para Mato Grosso, não é amanhã, mas é no decorrer do tempo. Tem objetivos. Está tomando medidas reestruturadoras, que alterem efetivamente a possibilidade de o Estado se integrar de uma maneira positiva na vida nacional e que melhorar a condição de vida do povo. Como ele tem essa visão ele vai nos ajudar, ajudar muito. De modo que eu queria — já falei até demais — me congratular enormemente e o Dante sabe que eu digo isso de todo coração. Tenho que pedir desculpas, nessa viagem ele reclamou de mim que eu disse que era o governador mais pidão do Brasil. Não falei o resto agora, nem falarei.”